

Greve na Codesa: uma luta de ativos e aposentados



Em mais um ato de coragem, determinação e luta, os companheiros da Codesa se mantiveram firmes na luta pelo Portus, pelo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e pela regulamentação da Guarda Portuária, na nossa greve de 24 horas. O movimento começou às 7 horas de quinta-feira, dia 30, e só terminou às 7 horas do dia seguinte.

Em frente aos portões da empresa, os companheiros e a diretoria do Suport-ES protestavam com faixas e palavras de ordem, além de debater as nossas reivindicações entre os que estavam presentes. “Essa é uma luta de todos. Os companheiros devem ter consciência de que o problema no Portus só pode ser solucionado se os portuários e suas famílias estiverem unidos e participarem dos movimentos”, disse o nosso presidente, Ernani Pereira Pinto.

A greve foi nacional e esta foi a segunda manifestação dos companheiros em menos de uma semana. A primeira paralisação foi no último dia 24, quando as atividades na Codesa ficaram suspensas por seis horas.



*José Ramos,
aposentado da Codesa*

“Problema de todos”

“Se faltar o Portus, não sei como vou fazer. Tem muita gente que deve estar mais preocupado do que eu, porque recebe muito mais. Mas teve companheiro aqui que participou da luta recebendo pouca complementação e também está preocupado. É um problema de todos. Já fizemos pressão quando fomos a Brasília e agora estamos fazendo de novo. Tenho esperança de que vamos resolver esse problema.”

“Vai ser um desfalque”

“Acho que essa greve dá um susto no governo para ver se o Portus acorda para a situação dos aposentados. Estamos mais uma vez sem resposta com a prorrogação da intervenção. Essa indefinição é muito ruim, porque a gente não sabe o que vai acontecer. Se acabar, vai ser um desfalque. Cai a qualidade de vida. Também apoio a luta dos companheiros da ativa pelo PCCS, pois é uma motivação para o trabalhador. Eu entrei na Codesa em 1961 como operário. Depois fui contínuo e cheguei a encarregado. Fui aprendendo as funções e isso ajudou.”



*José Francisco Leite,
aposentado da Codesa*

Preocupação com o Portus: intervenção é prorrogada até 31 de março

Em mais um ato que aterroriza os companheiros aposentados e da ativa, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), por meio de portaria publicada nesta terça-feira (28), na véspera da nossa greve, prorrogou por 60 dias a intervenção no Portus. O prazo, que venceria nesta sexta-feira, dia 31, foi estendido até 31 de março. A intervenção, iniciada em agosto de 2011, já foi prorrogada sete vezes. Essa situação está torturando os companheiros, que ficam sem definição. Desde 2002, estamos em diálogo com o governo, mas não houve solução para o Portus e só nos oferecem migalhas. Os portuários do Brasil estão mobilizados, e os companheiros de Vitória vão continuar com os movimentos. Se for preciso, acamparemos em Brasília para garantir os nossos direitos. Assim como o gato tem sete vidas, o Portus já passou pela sua 7ª prorrogação de intervenção e tem de continuar vivo.



**Jones Luiz
Rigoni,
aposentado
da Codesa**

“Falta de respeito”

“É uma falta de respeito com o aposentado o governo não olhar para a gente em relação ao problema do Portus. Mesmo aposentado por invalidez, estou aqui. Que esse movimento possa sensibilizar as autoridades, pois estamos aí para lutar. O governo tem que ter uma resposta para o Portus. É um direito de todos e a união faz a força.”

“Manter o direito”

“Não tenho Portus, pois quando me aposentei, a minha idade não se encaixava. Mas para mim é como se eu tivesse, porque os companheiros têm. Um amigo quando perde alguma coisa a gente perde também. Seu eu tivesse, estaria lutando também para manter meu direito. Muitos que têm o Portus deveriam estar no movimento.”



**Carlos Roberto Alves,
o Molê, ex-trabalhador
da Codesa e TPA
aposentado pelo Ogmo**

“Caminhando juntos”

“Fui convidada no café da manhã do Dia do Portuário a participar da greve e vim com meu marido (Jairo Silva). Essa é uma experiência nova para mim, de passar o dia todo em um movimento, mesmo já tendo participado de manifestações. Gostei de ver como é e acho que as companheiras deveriam participar mais para apoiar também seus maridos nesse desafio. Estamos caminhando juntos, seja na alegria ou na luta. Acho que o Portus é um bem da nossa família, mas as pessoas precisam sair de casa e estar juntas, pois só vem a vitória se passamos pela luta.”



**Carmem dos Santos
Silva, esposa do diretor
Jairo Silva**

“Solidários”



**Maurílio Antônio
Pontin, vice-presidente
do Trabalhador com
Vínculo**

“Este é mais um esforço da diretoria em defesa dos direitos do trabalhador. Eu vim de Portocel para estar aqui na luta dos companheiros pelo Portus e PCCS. Também somos vinculados e temos plano de previdência. Por isso estamos sendo solidários. Quem está no sistema Portus deve estar ainda mais interessado e deve participar para defender o que é seu.”

“Luta de todos”

“Para mim, é gratificante poder participar de um movimento, mesmo não sendo empregado na Codesa ou aposentado. Esta luta não é só deles, é uma luta de todos, pois somos todos portuários. Depois que o Portus acabar, não adianta mais. Por isso, venho de Aracruz participar e ajudar a companheirada. É o que posso fazer. A gente só consegue as coisas pela pressão popular. Se esperar, não vai acontecer nada.”



**Luiz Cláudio da Silva,
operador de
equipamento portuário
reintegrado em Portocel**

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br